

4

Metodologia da pesquisa

A presente pesquisa consiste em uma análise qualitativa, de natureza interpretativa, empírica, com foco na interação verbal entre repórteres aéreos e locutores, em reportagens sobre o fluxo do trânsito em rádios do Rio de Janeiro – reportagem aérea. Configura-se, portanto, como uma análise localizada, de situações reais de interação. A pesquisa qualitativa configura-se como um conjunto de atividades interpretativas que não privilegia práticas metodológicas específicas, pois há múltiplos paradigmas teóricos, com seus métodos e estratégias de pesquisa (Denzin & Lincoln, 2006, p. 20).

O presente estudo está localizado no período dos gêneros (estilos) obscuros, cuja estratégia etnográfica utiliza diferentes formas de obtenção e análise de dados empíricos, incluindo entrevistas qualitativas e métodos observacionais, visuais e de experiência pessoal, onde “as humanidades tornam-se recursos centrais para a teoria crítica, interpretativa” (Denzin & Lincoln, 2006, p. 17) e é caracterizada pela presença do autor no texto interpretativo (Geertz, 1988 apud Denzin & Lincoln, 2006, p. 30).

Atuando como pesquisador socialmente situado, utilizei o método de observação de campo para a obtenção de dados empíricos, avaliando os fenômenos sob os pontos de vista de ordem microinteracional e macrosocial, considerando os princípios teóricos de interdependência e ligação entre as perspectivas macro e micro contextuais (Ellis, 1999, p. 31).

4.1

Natureza da pesquisa

Denzin & Lincoln (2006, p. 17) atentam para o fato de que a pesquisa qualitativa “consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” e que “estas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes”. Os dados, em nosso estudo, são gerados a partir de gravações das reportagens sobre o trânsito em tempo real, realizadas por repórteres aéreos e veiculadas nas emissoras de rádio.

O ponto de partida para a pesquisa são os significados e interpretações que os repórteres aéreos, durante as transmissões sobre o trânsito, levam até o motoris-

ta em seu automóvel. A intenção é chegar à compreensão da coconstrução de significados (Jacoby & Ochs, 1995) e de interpretações a partir de uma situação local (Denzin & Lincoln, 2006, p. 29-30) do espaço urbano, onde os fatores de localização geográfica se confundem e se complementam em cenas cotidianas do fluxo do trânsito, tendo o rádio como veículo das reportagens aéreas, dentro do conceito de Denzin & Lincoln (2006), que afirmam que

os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Buscam soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado. (p. 23).

Só podemos interpretar as atividades rotineiras se compreendermos o contexto onde estão sendo produzidas, assim como a motivação e o modo como estamos inseridos naquela situação (Richards, 2003, p. 14), ou seja, como nos tornamos “membros” da atividade onde estamos inseridos, a partir da nossa exposição ao campo do objeto de estudo. Schwandt (2006, p. 211 apud Denzin & Lincoln, 2006) lembra que os etnometodologistas “alegam que tanto os atores quanto os observadores devem ser tratados como ‘membros’ que produzem e controlam a atividade social da vida cotidiana organizada”.

4.2

Natureza, geração e composição dos dados

Para este estudo, realizamos gravações de reportagens sobre o fluxo do trânsito com quatro repórteres aéreos, em seis emissoras de rádio FM do Rio de Janeiro. Há transmissões dos repórteres aéreos também para rádios AM (Amplitude Modulada), porém, a escolha pelas rádios FM (Frequência Modulada) deveu-se ao fato de estas possuírem melhor qualidade sonora, poderem ser sintonizadas a partir de diversos aparelhos eletrônicos modernos, como MP3 players, telefones celulares (*smartphones*) e *tablets*, e por apresentarem trocas conversacionais mais intensas entre os participantes, característica atual das transmissões de rádios FM populares. Em documento sobre o futuro das transmissões radiofônicas, a União Europeia de Radiodifusão afirma que, atualmente, a transmissão FM é o mecanismo de distribuição mais importante para os serviços de rádio, pois o rádio AM está perdendo importância na Europa. Muitas rádios estão parando de usar AM ou reduziram suas transmissões, principalmente por causa do alto custo e do número reduzido de ouvintes (EBU, 2011, p. 12).

4.2.1

Geração e composição dos dados

Gravamos, primeiramente, transmissões do repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso, nas rádios JB FM e FM O Dia. No desenvolvimento dos estudos, gravei transmissões dos repórteres aéreos Genilson Araújo nas rádios CBN FM e Beat 98 FM, André Liatzkowski na rádio Mix FM e Andréa Paiva nas rádios SulAmérica Paradiso FM e Mix FM.

As gravações em áudio nas rádios foram realizadas em computador, a partir das páginas das emissoras na Internet (*sites*), e através de sintonização FM das rádios em telefone celular. Os vídeos foram transferidos da internet, a partir do site Youtube, para o computador com a utilização do *software* Best Video Downloader (<http://www.bestvideodownloader.com/>). Os arquivos foram armazenados em computador nos formatos MP3, AMR e MP4.

Os dados finais consistem em 100 gravações de *flashes* de notícias dos repórteres aéreos nas rádios citadas, 1 vídeo com a voz de Genilson Araújo e 3 vídeos com entrevistas de Genilson Araújo e Carlos Eduardo Cardoso. Após a análise das estruturas das gravações, a seleção resultou em 30 transcrições de notícias do rádio e uma de vídeo, identificadas na Tabela 3, abaixo, e 3 transcrições de entrevistas em vídeo.

Notícia Nº	Dia da gravação	Rádio	Repórter aéreo
01	13/05/2011	JB FM	Carlos Eduardo Cardoso
02	17/05/2011	JB FM	Carlos Eduardo Cardoso
03	23/05/2011	JB FM	Carlos Eduardo Cardoso
04	17/05/2011	JB FM	Carlos Eduardo Cardoso
05	11/05/2011	JB FM	Carlos Eduardo Cardoso
06	11/05/2011	JB FM	Carlos Eduardo Cardoso
07	15/02/2012	CBN FM	Genilson Araújo
08	22/03/2012	CBN FM	Genilson Araújo
09	27/04/2012	SulAmerica Paradiso FM	Andréa Paiva
10	25/04/2012	SulAmerica Paradiso FM	Andréa Paiva
11	16/06/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
12	25/05/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
13	09/05/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
14	12/05/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
15	11/05/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
16	23/05/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
17	17/02/2012	Beat 98 FM	Genilson Araújo
18	27/02/2012	Beat 98 FM	Genilson Araújo
19	22/03/2012	Mix FM	André Liatzkowski
20	22/03/2012	Mix FM	André Liatzkowski
21	27/04/2012	Mix FM	Andréa Paiva
22	19/04/2012	Mix FM	Andréa Paiva
23	16/06/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
24	18/05/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
25	31/05/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
26	13/05/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso
27	18/05/2011	Beat 98 FM	Genilson Araújo
28	25/05/2011	Beat 98 FM	Genilson Araújo
29	25/05/2011	Beat 98 FM	Genilson Araújo
30	23/10/2009	Beat 98 FM	Genilson Araújo
31	20/05/2011	FM O Dia	Carlos Eduardo Cardoso

Tabela 3: Identificação das notícias transcritas.

Exceto a Notícia n. 30, transcrita de um vídeo (Araújo, 2011c), todas as gravações foram realizadas nos horários da tarde por sua maior relevância macrocontextual, referente ao fato de que os congestionamentos no período vespertino apresentarem maior abrangência, por exemplo, por excesso de veículos viajando em vésperas de finais de semana prolongados. Há, provavelmente, diferenças interacionais entre os mesmos repórteres aéreos e os diferentes locutores da manhã e da tarde. Estudos futuros poderão examinar estas possíveis diferenças.

A escolha deste conjunto de dados se justifica pela presença de tipos de discurso que variam entre os mais institucionalizados (formais) e mais espontâneos (informais) e pelas interações conversacionais entre repórteres aéreos e locutores.

As imagens presentes neste estudo, utilizadas para ilustrar os serviços prestados pelos repórteres aéreos são de autoria de Carlos Eduardo Cardoso (Cadu) (Cardoso, 2012).

4.3

Contextualização das rádios

O serviço de repórter aéreo está presente, na Frequência Modulada (FM), nas rádios, programas e horários descritos na Tabela 4.

Rádio	Programa	Horário
JB FM (99,9 Mhz)	Painel JB	7:00h às 9:00h
	Painel JB 2ª edição	17:00h às 19:00h
CBN FM (92,5 Mhz)	Jornal da CBN	6:00h às 9:30h
	Jornal da CBN 2ª edição	17:00h às 20:00h
SulAmérica Paradiso FM (95,7 Mhz)	Trânsito SulAmérica Paradiso	7:20h às 9:05h
	Helicóptero SulAmérica Paradiso	18:20h às 19:00h
FM O Dia (100,5 Mhz)	Programação do horário	7:00h às 10:00h
	Só as melhores	18:00h às 19:00h
Beat 98 FM (98,1 Mhz)	Show do Tino	8:00h às 9:00h
	Top Hits	18:00h às 19:00h
Mix FM (102,1 Mhz)	Programação do horário	9:00h às 10:00h
	Top Mix	18:00h às 19:00h
Jovem Pan FM (102,9 Khz)	Programação do horário	8:00h às 9:00h
	Programação do horário	18:00h às 19:00h

Tabela 4: Rádios, programas e horários das transmissões dos repórteres aéreos.

Conforme podemos verificar na Tabela 4, há o serviço de repórter aéreo na rádio Jovem Pan FM, realizado por Carlos Eduardo Cardoso, que se transferiu da rádio O Dia para esta rádio em março de 2012. Realizei gravações de interações nesta emissora. Porém, não produzi transcrições porque a qualidade da transmissão nos momentos de gravação era insatisfatória, o que geraria dúvidas na transcrição, e porque as interações não apresentaram dados novos em relação às interações do repórter na rádio O Dia.

4.3.1

Características das rádios

Os estudos realizados em seis rádios verificaram que elas possuem características específicas de público ouvinte. Estas características, identificadas por Artur da Távola (s.d. apud Ortriwano, 1985, p. 29-30) e reproduzidas na Tabela 5, a seguir, definiram diferentes tendências para as rádios. O autor utilizou os termos “rádio de alta estimulação” (ou “rádio de mobilização”) e “rádio de baixa estimulação” (ou “rádio de relaxamento”).

Rádio de alta estimulação	Rádio de baixa estimulação
1. é mobilizador	1. desmobilizante; é uma rádio de lazer
2. uso de estímulos sonoros permanentes	2. baixo uso de estímulos sonoros, pois opera justamente sobre quem quer se desligar da intensa participação na sociedade moderna
3. caráter de urgência: aqui e agora, o fato e a notícia	3. é menos urgente
4. muito serviço e esporte	4. pouca atividade de serviço
5. proximidade da comunidade	5. uso de uma fala ainda elaborada e distante do colóquio
6. comunicadores individualizados (em geral disc-jóqueis famosos)	6. comunicadores não-individualizados, raramente se conhece o nome e a vida de seus locutores
7. tem elenco e produtores	7. radiojornalismo generalizante com notícias em forma de pequenas manchetes
8. humor e descontração	8. quase nunca personaliza seu ouvinte, salvo em escolhas de discos em moda por telefone
9. sempre que pode, personaliza o ouvinte	9. a participação vem através da música contemporânea e seus principais temas em voga
10. trabalha permanentemente com análises de audiência	10. promove uma sensação de status para seus ouvintes
11. estimula o sentimento de solidariedade e participação nos principais acontecimentos da comunidade	11. seriedade e distanciamento
12. proximidade da cultura popular e de base brasileira	12. tende para a cultura de classe média e de base estrangeira

Tabela 5: Características das rádios (Artur da Távola, s.d. apud Ortriwano, 1985, p. 29-30).

O que se define como distintivo entre as tendências apresentadas acima e as rádios analisadas por esta pesquisa reside especialmente na afirmação de Ortriwano (1985, p. 31) de que as rádios de alta estimulação estão mais voltadas para a fala e as rádios de baixa estimulação, mais voltadas para a música. O que percebemos na pesquisa é que as rádios de alta estimulação, além de apresentarem as características definidas na tabela, também baseiam sua programação na distribuição maciça de músicas, e podem ser consideradas rádios de lazer. Por outro lado, as rádios de baixa estimulação também oferecem, além de músicas, variados serviços para os ouvintes, especialmente as de notícias.

As rádios JB, CBN e SulAmérica Paradiso foram consideradas rádios de baixa estimulação, que são, para os efeitos desta pesquisa, aquelas que permitem ao ouvinte relaxar enquanto ouve, além de mantê-lo atualizado acerca das últimas informações do dia. Estas rádios, conforme a tabela sugere, orientam-se para um público pertencente à classe média.

As rádios O Dia, Beat 98 e Mix foram consideradas rádios de alta estimulação, que se dirigem a ouvintes de classes populares e a programação é baseada em informações sobre esportes, novelas, entrevistas e música de massa, e que têm como propósito a diversão. É uma característica destas rádios a veiculação maciça de músicas, entremeadas por humor, sátiras e brincadeiras dos locutores (Moreira, 1991 apud Baptista, 2002, p. 146).

4.3.1.1

Repórter aéreo na programação das rádios



A rádio JB FM é uma rádio adulta e apresenta músicas, notícias jornalísticas e serviços. As transmissões do repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso ocorrem nas edições matutina e vespertina do programa Painel JB, informativo que vai ao ar de segunda a sexta, das 7h às 9h e das 17h às 19h. Neste programa, os locutores apresentam um resumo das principais notícias nacionais e internacionais, intercaladas com músicas. O serviço de repórter aéreo inicia após a vinheta “Repórter aéreo JB FM” e as informações dos patrocinadores.



A rádio CBN FM se configura como uma rádio somente notícias, onde o jornalismo é a base de toda a programação. As participações do repórter aéreo Genilson Araújo ocorrem nas edições matutina e vespertina do Jornal da CBN, que apresenta as principais notícias do dia de segunda a sexta-feira, nos horários de 6h às 9:30h e de 17h às 20h, e aos sábados e domingos, das 6h às 9h. O locutor da rádio apresenta as notícias nacionais e internacionais do dia, intercalando com outros gêneros, como entrevistas e algumas narrações esportivas. O serviço de repórter aéreo inicia após a vinheta “Helicóptero CBN” ou “Notícia aérea CBN”.



A rádio SulAmérica Paradiso FM é uma rádio adulta e também mescla músicas, notícias jornalísticas e serviços. As informações do repórter aéreo ocorrem em *flashes* com horários definidos, dentro da programação matutina e vespertina, às 8:20h, 8:40h, 9h, 18:20h, 18:40h e 18:55h. No início das gravações, em 2011, o repórter aéreo que atuava nesta rádio era André Liatzkowski e foi substituído por Andréa Paiva que, por sua vez, foi substituída, em 2012, por Carlos Oliveira. O serviço de repórter aéreo inicia após a vinheta “Helicóptero SulAmérica Paradiso” e as informações dos patrocinadores,



A rádio FM O Dia é uma rádio popular, eclética, com um tipo de programação voltada para o público jovem, repleta de músicas, entrevistas, participação dos ouvintes e quadros humorísticos, em linguagem espontânea e informal. As participações do repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso, mais conhecido nesta rádio como Cadu, foram interrompidas em fevereiro de 2012, quando ele se transferiu para a rádio Jovem Pan FM. O serviço de repórter aéreo ocorria nos horários de 8h às 9h e das 18h às 19h, dentro da programação, e iniciava após a vinheta “Repórter aéreo FM O Dia” e as informações dos patrocinadores.



A rádio Beat 98 FM também é uma rádio popular e eclética, com veiculação de música de massa e voltada para o público jovem. As participações do repórter aéreo Genílson Araújo ocorrem das 7h às 10h e das 18h às 19h, dentro da programação. O serviço inicia após a vinheta “Beat 98 Repórter aéreo”.



A rádio Mix FM também é considerada popular e eclética, e mescla músicas de massa, entrevistas e informações de interesse popular. As participações do repórter aéreo nas transmissões de informações sobre o trânsito e o tempo ocorrem nos horários de 8h às 9h e das 18h às 19h, dentro da programação. Assim como ocorreu na rádio SulAmérica Paradiso, André Liatzkowski atuou na rádio Mix até ser substituído por Andréa Paiva, que foi substituída por Carlos Oliveira.

4.4

Critérios de transcrição

As transcrições se basearam nos critérios de Sacks, Schegloff & Jefferson ([1974] 2003) e Gago (2002).

No trecho da Notícia n. 21, abaixo, exemplifico como foram organizadas as transcrições. A primeira coluna corresponde à linha para menção na análise. A segunda coluna indica o participante da interação e tem também a função de mostrar a sequência discursiva e as variações de turno. A terceira coluna mostra as falas dos participantes.

Notícia n. 21 (trecho)

linhas	turnos	falas
01 02 03 04	Locutor	>Mix, agora cinco e quarenta e oito. vamos <u>nessa</u> , mais informações do trânsito direto do helicóptero da Mix com Andréa <u>Paiva</u> .< ↑Andréa.
05 06 07 08	Andréa Paiva	alô galera da >Mix<, motorista que trafega pela Rodovia Washington Luís enfrenta dificuldades desde o acesso da Avenida Brasil.

As ls. 1 a 4 pertencem ao turno do locutor, e as ls. 5 a 8 representam o turno da repórter aérea. Este critério é particularmente importante na comparação entre as diferenças de tomadas de turno e de domínio do piso conversacional (Edelsky, 1993) nas atividades de fala verificadas em cada rádio. Conforme Sacks, Schegloff & Jefferson ([1974] 2003, p. 12), o investigador deve descrever como o tipo de atividade investigada se adequa à forma particular do sistema de tomada de turnos que nele opera ou como é por ela limitado.

Para o sistema gráfico, utilizei uma combinação entre a escrita-padrão e a escrita-modificada. Gago (2002, p. 98), recomenda o sistema misto de grafia-padrão e grafia-modificada “com peso maior recaindo sobre a ortografia-padrão”. Utilizei a escrita-modificada apenas em alguns casos, onde considerei que o dinamismo da fala pudesse ser melhor representado, como no trecho da Notícia n. 26, abaixo:

Notícia n. 26 (trecho)

06	Alan	tudo tranquilo, cadu?
07	Oliveira	[cho]ve bastante, [cho]ve poquinho? >Comé qui tá?<
08	Cadu	[()] [()]
09		só esse tempo horrososo.

A escolha de “>Comé qui tá?<” (l. 7) em lugar de “>Como é que está?<” deve-se à intenção de demonstrar a velocidade e o nível de informalidade, ou seja, de aproximação com a fala informal, com que a frase foi proferida, além da maior interação entre os participantes. Conforme Bucholtz (1999, p. 1.440), as escolhas feitas na transcrição conectam o transcrito ao contexto no qual se pretende que ele seja lido. Incorporados aos detalhes da transcrição estão o propósito, os leitores para os quais a transcrição está direcionada e a posição do transcritor perante o texto (p. 1.461-1.462). Entendo, outrossim, que as transcrições não conseguem apreender todos os aspectos da fala, pois “uma transcrição não é um produto final, acabado, perfeito” (Gago, 2002, p. 91). Procurei, no entanto, aproximar a leitura de certas características naturais da fala mais formal ou mais informal, de acordo com as características do tipo de atividade.

Utilizei a fonte *Courier* nas transcrições por se tratar de uma fonte monoespaciada, ou seja, todos os caracteres ocupam o mesmo espaço lateral, facilitando o alinhamento das falas sobrepostas e proporcionando uma identificação mais clara nos trechos de transcrição reproduzidos no interior dos parágrafos de análise.